

JORNAL DE MELGAÇO

Proprietario e editor, DUARTE A. DE MAGALHÃES

Ledido

Aos nossos assignantes em divida pedimos a fineza, que desde já agradecemos, de nos enviarem a importancia dos seus debitos em vales do correio ou sellos postaes até ao dia 31 do corrente mez sem falta. Todos comprehendem quanto a empreza carece de meios n'esta occasião para fazer honra aos seus compromissos.

A direcção é - Duarte Augusto de Magalhães.

Melgaço.

CARTA DE LISBOA

Lisboa, 16 de dezembro

Não posso deixar de começar esta carta por umas ligeiras observações dirigidas aos typographos que compõem o «Jornal de Mel-

gaço». Os erros são tantos, que não tenho remedio senão *repontur* ainda que me custe fazel-o.

Tenha compaixão, amigo redactor, das minhas humildes correspondencias, e veja se os snrs. typographos têm do futuro mais cuidado afim de se evitar que venham cheias de erros de grammatica e até de orthographia.

Os leitores bondosos e intelligentes decerto desculparão as multiplicadas faltas mas a quem escreve é que custa ver deturpar completamente o sentido de umas humildes observações lançadas no papel.

E, posto isto, vamos ao que importa.

Ha dias reuniram-se em casa do snr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista, varios membros do parlamento e do commercio e industria, estando presentes quasi todos os cavalheiros que fizeram parte da commissão iniciadora do movimento de resistencia contra o governo.

Resolveu-se, em cumprimento das deliberações do comicio de domingo, publicar com a maior urgencia um manifesto, que foi unanimemente approvedo.

Depois elegeram-se a commissão executiva para o proseguimento dos trabalhos, a qual é presidida pelo snr. conselheiro José Luciano de Castro, fazendo parte d'ella membros do parlamento e representantes das associações commerciaes e industriaes. Esta commissão é de 11 membros, e reúne-se todos os dias. Tambem ficou eleita uma commissão de propaganda, de que fazem parte varios jornalistas.

D'aqui se vê que a animação e o enthusiasmo continuam em toda a linha. Comicios, berratas na

praça publica, descomposturas nos jornaes, medidas de resistencia, o diabo a quatro enfim.

O que resultará de tudo isto? Não sei, mas afigura-se-me que entre mortos e feridos alguem ha-de escapar.

E' velho systema aquelle de que as opposições colligadas lançaram mão e a historia dos ultimos tempos tem mostrado qual o resultado que tem tirado os iniciadores de campanhas d'esta ordem. Sobresalta-se o paiz, assusta-se a opinião publica, desacreditamos perante a Europa, e nada mais.

Não gostamos nem nunca gostaríamos dos comicios:

Valeriam muito em Roma. Em Portugal, e no ultimo quartel do seculo 19.º nenhuma importancia tem, e se ahí, amigo redactor, alguem se persuade que a capital do paiz liga alguma importancia áquellas reuniões de politicos apaixonados, engana-se completamente. O alfacinha tem mais que fazer, e, se um ou outro cidadão lisboense vae assistir áquella patuseada, é isso devido ou á satisfação de um pedido de um amigo pessoal, ou com o fim de matar umas horas de semsaboria.

E garanto-lhe que isto é assim.

Diz-se que o governo vae promulgar em dictadura umas alterações importantes á lei da contribuição industrial.

Ainda ha pouco appareceu a lei de 28 de junho sobre este assumpto, acompanhada do competente regulamento. Veio esta alterar uma *mana* que, pouco antes, nascera. Pois nem sequer deixam passar seis mezes sem alterar os ultimos diplomas publicados sobre o assumpto.

Temos portanto no corrente

cão, quem desesperava o papagaio imitando-lhe a voz, quem cantava ao painocançonetas francezas, quem arranjava a sós um dialogo entre duas velhas visinhas cortando na vida de terceira, e tudo isto dito e feito com aquelle seu eterno sorriso de homem novo, saudavel e completamente feliz.

E uma noite, quando elle acabava de cantar ao piano as celebres coplas de Babet Cadet da *Nitouche* os seus olhos de onix entrecocaram-se com os tons esmeraldinos dos da viscondessa, e esse choque foi violento e rude como as laminas de duas espadas em duello de morte

O que se passou d'essa noite por diante?

A viscondessa amou Carlos com um amor selvagem, colossal, quasi tragico. Era preciso que elle lhe moderasse os impetos, afim de não fazer nascer suspeitas no animo do visconde.

anno, e sobre contribuição industrial, o seguinte: Primeiro—decreto de 6 de dezembro de 1893—em 1894—lei de 28 de junho de 1894, e a que agora vae apparecer.

Pobres d'aquelles que tem que a applicar todos os dias, e a quem a mais leve falta, o mais pequeno engano é castigado com multas e penas severissimas.

Tanto legislador, e tão reles leis que precisam de ser constantemente alteradas e reformadas!

O snr. ministro da guerra mandou admoestar os illustres deputados progressistas e capitães do exercito, snrs. Eduardo Villaça Dias Costa e Francisco Machado, por terem assistido ao comicio do «Campo Pequeno».

O *Seculo* occupando-se do inaudito caso escreve o seguinte:

«Esta odiosa e inepta perseguição produziu effeito contraproducente, pois hontem, ao passo que o procedimento do snr. ministro da guerra era censurado e condemnado, aquelles illustres officiaes eram abraçados e cumprimentados por muitos camaradas. Os snrs. capitães Villaça, Dias Costa e Machado, que são officiaes briosos e gosam de muitas simpatias, quizeram hontem mesmo pedir a demissão dos cargos que tem no exercito, mas foram demovidos d'esse proposito por conselho d'alguns amigos mais intimos».

Tudo isto é ratão, pois não é?

Pois, segundo me consta, ainda haverá mais e melhor, muito melhor.

E como estamos na plateia assistiremos á representação.

Até á semana.

Theophilo.

(2) FOLHETIM

A LUVA

(CONTO)

E esta impassibilidade de estatua, esta indiferença que gela, que mata e que petrifica, magoavam extraordinariamente o apaixonado visconde.

Carlos era o seu amigo intimo, o seu amigo de infancia, condiscipulo, confidente, e depositario de todos os seus segredos.

Carlos era tenente de cavallaria, um genio muito alegre, expansivo, folgassão e divertido.

O que o visconde tinha de serio, correcto, distincto, e aristocrata, possuia Carlos de tonante, des preocupado e jocoso.

Nos seus bellos labios carminados, e nos seus grandes olhos negros rasgados e inquietos, ha-

via sempre um dito espirituoso e um sorriso jovial.

Carlos era d'aquelles rapazes que tomando o mundo, as cousas e as pessoas pelo lado do ridiculo, ria constantemente de tudo e de todos, com esse bom riso com que Democrito riu dos athenienses que o julgaram louco.

Sabia anedoctas ás duzias, versos aos centos, epigrammas aos milhares, tocava piano, flauta e viola, e imitava com extrema perfeição o gato, o gallo, o melro e o cão.

Era elle a unica pessoa capaz de arrancar uma gargalhada ao caracter reservado e melancolico da viscondessa.

Carlos tinha em casa do visconde uma confiança illimitada, e aproveitava-se d'ella para animar aquelle *ménage* tranquillo, mas glacial no fundo como as extensas regiões do polo arctico.

Era elle quem fazia desesperar a pequena gatinha branca da viscondessa ladrando-lhe como um

Carlos ao principio luctava contra aquella enorme ingratidão feita ao seu melhor amigo, mas quando o gelo d'aquella mulher se transformou em lava, quando os seus labios frios o escaldaram de beijos, quando a pupilla serena como um lago oriental fusilava chispas de ardente enthusiasmo, quando toda a chama da paixão inflamou e incendiou aquella peregrina belleza cheia de encantos, de attractivos, de vida e de deslumbramento; Carlos sentiu-se envolto n'uma atmosfera de amor, de dedicação, de de enthusiasmo e de voluptuosidade, e deixou-se electrizar pelas faltas ardentes d'aquella sereia, fallas que acordavam os sentidos e assustavam o espirito pela delicia dos seus labios que escaldavam o sangue, e pelo brilho dos seus olhos que feriam a alma como um estylete do diamante, e o visconde foi abraçado da forma mais imprevista para todos que o conheciam: pelo seu melhor amigo.

(Continua)

MINHA ZULMIRA DE SA

Decedidamente, você padece amollecimento cerebral, ou se prepara, desde já, para soffrer a descarga d'uma apoplexia fulminante, que atirará consigo aos abismos do Nada, o mais tardar, ahí para os desgelos da proxima primavera.

Ainda bem! Valha-me essa consolação.

Março, o bello, o carinhoso, março, dá-nos a melhor enchente de phenomenos, que utilizam ao nosso bem estar.

Vestido de galas, musico e pintor, poeta e florista, madula cantos, desenrola paineis, compõe idyllios, desabrocha flores e aqui, ali, alem, por toda a parte varre, magnetico e radioso, energico e humanitario, quantos empecilhos o inverno continha na sua longa cabelleira de neves, no seu esfarrapado manto de nuvens e aguaceiros.

Você não escapará, em recanto algum, a aquelle abençoado espauçamento de sol e de vida, e poderá, então, congratular-me livre das suas exigencias caturras, das suas estopadas burlescas, da sua ferrugenta má vontade, da sua endiabrada maneira d'illudir.

Não escapará! mas se, por desgraça minha, se desse o contrario, creia que nunca o martelar destemperado da sua mania, conseguiria fazer brecha na rija tempera do meu consummado bom senso.

Eu sei, melhor do que você, quanta bagagem precisamos despachar na Grande Estação Central do Progresso para emprendermos viagem a travez do mundo das letras, premunidas para tudo o que surja d'imprevisto, e mesmo de previsto, sem nos arriscarmos a deter logo o passo, extenuados e famintos.

Você, incitando-me ao bonito arrojado d'offerecer ao publico severo a caricata novidade d'escriptos meus, avaliou muito estouvadamente a poderosa envergadura do meu orgulho.

Trabalhos de litteratura, se os fizesse, se os fizer, não dar-me o titulo d'escriptora, na restricta acepção da palavra.

O meu nome irá, alem da Carvalho, da Bazan, da Rattazzi: chamar-me-ão a Sand ou a Stael portugueza.

Prosinhas do cácaracá e lyrinquinhas inornas, com essa trapalhada com que você encommoda, desde muito, quatro bons jornalistas, que teem a bella pachorra de a aturar, fariam a vergonha da minha intellectualidade.

Sou d'estatura elevada, como sabe e todos vêem, mas o intimo d'essa apparencia sobreleva-a enormemente, e é pombo vedado a espiritos mediocres, como o seu, a visão de tamanha grandeza.

Convença-se d'isto, e deixe-se de apoquentar-me com investidas, que d'ora avante hão de custar-lhe outros tantos paxões d'orellhas.

As historias que me convida a a narrar, conte-as você, e se quer, empreste-lhe a da China e a do Japão, para que, no seu estudo, decida a qual das duas potencias pertence de direito a productiva Coreia.

Você, que certissimamente deseja ser amortalhada n'esses farrapos que restam do que no mundo se chamou Justiça, Rectidão, sentir-se-á feliz resolvendo, sob as praxes obsoletas do seu carcomido pensar anti-diluviano, aquelle importantissimo assumpto.

Cuide d'isso antes da volta das andorinhas.

Depois será tarde. O adejar vestiginoso das nómadas, mal de mim se não recrutar sobre o aqui jaz da sua campapa.

Adieu. *Loduvina.*

FACTOS DA SEMANA

Natal.

Chega breve o dia de natal, e porisso, e porque o nosso jornal já não sac antes d'aquelle dia, enviamos d'aqui aos nossos leitores, collaboradores e assignantes os nossos cumprimentos de BOAS-FESTAS.

Pergunta-nos aqui ao lado um collega, na redacção, se os protectores dos cães são tambem contemplados n'estes nossos cumprimentos.

— São, sim senhor, pois então não havia de ser? Cumpri-mentos a todos, e para a semana bordoadas . . . nos cães, é claro.

Que tenham todos muito boas-festas, é o que lhes deseja a redacção do

Jornal de Melgaço

Agradecimento.

A todos os nossos collegas que saudaram, com palavras amareis, o primeiro anniversario do nosso modesto jornal, agradecemos penhoradissimos, e aos seus dignos redactores enviamos um cordeal aperto de mão.

Somma e segue.

Do nosso illustrado collega «O Primeiro de Janeiro», de 13 do corrente mez, n.º 295, transcrevemos a seguinte noticia.

Victima da hydrophobia — Dizem do Paredinha (Alvarenga) que se manifestara hydrophobia n'uma mulher chamada Rita Soares, que há tempos fôra mordida.

Gastam? E' bonito? E' humanitario? E' caridoso?

Gostavamos que os protectores dos cães, os taes que se agoniavam com o que aqui costumamos escrever sobre o assumpto, nos respondessem ás perguntas que acabamos de fazer.

Sim, teriamos grande satisfação em ouvir aquelles que dizem que as nossas observações, sobre este importante caso, já cheiram mal desfazer os argumentos de que temos lançado mão em pró da nossa opinião.

Mas, afinal, nada dizem que tenha importancia ou que valha a pena repetir.

E, com effeito, que pôde dizer uma creatura que prefere a vida do cão ao bem estar e á saúde do homem?

Que vá prégar na Cafraria, que talvez lá o entendam. Nós é que não.

E podem ter a certeza que havemos de continuar. Enquanto tivermos folgo, pena, papel, tinta e typographos, havemos de continuar a cruzada contra os cães.

E, repetimos agora o que já muitas vezes temos dito — «que leve o diabo e mais á quem os proteges!»

Em consolação, porém, temos a dizer-lhes que podem chorar porque a lagrima é livre, e os corcodillos tambem choram.

Adeusinho, e até á semana.

Julgamentos. — Tribunal de Melgaço.

No dia 10 do corrente mez, foram julgados, em audiencia de processo especial correccional, Manoel Torres Nunes e Francisco Torres Quintella, ambos hespanhoes, sendo accusados do crime de passagem de moeda falsa, crime que teve logar no dia 9 d'agosto ultimo, n'esta villa, como em tempo noticiamos.

Os dous criminosos foram condemnados na pena de dous annos de prisão correccional, e o segundo tambem na multa de trez mezes a 1:000 reis por dia.

O Quintella portou-se menos correctamente na audiencia, chegando a dizer ao ex.º sr. Juiz que elle tinha o cutello, e que portanto, podia cortar á vontade na carne, que era elle réo, fazendo mais alguns destemperos, mas sómente de linguagem.

No dia 13 d'este mez foi tambem julgado em policia correccional Francisco Pereira, d'Assadura, accusado do crime de offensas corporaes.

Cinco dias de prisão e 10 de multa a cem reis por dia.

Fallecimento.

Falleceu ha dias na casa do Marco, freguezia da Bella, da comarca de Monsanto, o sr. Manoel Alexandre Ferreira, pae do sr. Francisco Luiz Ferreira, importante proprietario d'aquella freguezia e avô dos rev.ºs snrs. Fortunato Luiz Ferreira, digno abba-de de Ceivães, e João José Ferreira, encommendado da Bella.

Aos nossos amigos e demais familia enviamos os nossos sentidos pezames.

Concorrenzia.

O Rodrigo continua a cumprir o seu programma com uma pontualidade inglesa.

As suas parellhas, os seus carros, os seus cocheiros, todo o serviço emfim, é' aprimoradamente feito e correctissimamente desempenhado.

Não succede o mesmo com os outros carros, e senão vejamos o que «A Vergalho» disse n'uma correspondencia para o «Regenerador», de Monsanto, relativamente a um cocheiro bebado, que, segundo parece, lhe fez toda a casta de patifaria, e, como o tal «Vergalho» é uma pessoa muito de bem, não se pôde duvidar do que elle diz.

E notem, os leitores, que o tal cocheiro bebado que fez maroteiras ao «Vergalho», nem é nem nunca foi empregado do Rodrigo. Sabemos o seu nome, mas não o queremos dizer aqui.

Não perde, pois, quem procare o Rodrigo, de preferencia a qualquer outro.

Além de tudo, o Rodrigo está collocado n'uma posição sympathica, pois é victima de uma colligação que se fez contra elle, e os leitores sabem que as victimas são sempre sympathicas.

Ao Rodrigo, pois.

Chistoso enfaro.

No dia 13 do corrente, realisou-se pela terceira vez, na freguezia de Ceivães, comarca de Monsanto, o casamento do chistoso joven, sr. Antonio de Brito Castro Souza Lyra Prego, da Vallinha, com uma senhora de Braga, que dizem ser sua parenta.

Oxalá Santa Luzia lhes conserve a vista, e lhes depare um bom soalheiro.

São os nossos mais ardentes desejos.

Desastre.

Na noite do dia 16 do corrente, o nosso amigo, sr. Antonio Pires Teixeira, na occasião em que vinha n'um carro, de Valladares para esta villa, teve a infelicidade, de, quando fallava para uma pessoa que vinha dentro do mesmo carro, inclinar-se mais um pouco, de forma que caiu, fracturando o braço direito.

Por este motivo vê-se obrigado a guardar o leite por alguns dias, e fazemos votos para que muito breve se restabeleça completamente.

Fervet opus.

Parece que os progressistas e regeneradores, cá do concelho, andam n'uma fôra por causa da proxima eleição da commissão de recenseamento eleitoral, tendo até os segundos tido varias reuniões.

Trabalhem, trabalhem sem descanso, que não ha nada mais lindo e melhor do que a politica!

Sempre ha cada gosto!

Eleição.

Teve lugar do dia 15 do corrente mez, pelas 8 horas da noite a eleição dos corpos gerentes da sociedade «Recreio Melgacense», que ficaram assim compostos:

Presidente

Dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido.

Vice-presidente

Domingos José da Silva Tavares.

Secretario

Caetano José d'Almeida Mosqueira.

Vice-secretario

Duarte Magalhães.

Thesoureiro

Alberto Adriano da Silva Tavares.

Directores

Dr. Antonio Joaquim Durães, dr.

Manoel Fernandes Pinto, dr.

Antonio Pereira de Souza e Victorino dos Santos Lima.

Conselho fiscal

Antonio Joaquim Bayão, Frederico dos Santos Lima e Antonio Carlos Esteves.

Limpeza.

Dizemos o mal, mas confessamos o bem.

As ruas da parte exterior da villa, á excepção da rua velha, tem sido ultimamente muito regularmente varridas.

Seria a cantadeira do jornal?

Se foi, agradecemos a quem nos ouvia.

Com ir fallando, sempre se consegue alguma cousa, ó protectores dos cães!

Arrematação de impostos.

Realisou-se no domingos ultimo, á porta do edificio da camara municipal d'este concelho a arrematação dos impostos ou direitos camararios, a cobrar no proximo futuro anno de 1895.

Foram estes arrematados pelo snr. José Maria Durães, da Portella do Couto, freguezia do Chaviães, d'esta comarca, pela quantia de 1:673\$900 reis.

Sabiu da do anno passado mais 72\$900 reis.

Eleições.

Dizem-nos que um funcionario publico d'esta villa, que está nas condições de beber do fino, assegurára ha dias que as côrtes brevemente seriam dissolvidas, realisando-se em março novas eleições geraes.

Os carneiros sentem esta noticia, e as batatas hão de subir de preço.

Santo Preto.

Continua este milagroso santo a queixar-se de falta de luz!

Penham lá a luz ao santiuho andem.

Contrarias.

O ex.^{ma} administrador d'este concelho já mandou intimar diferentes juizes de contrarias, e presidentes de juntas de parochia, para prestarem contas das suas administrações.

Como esta medida não pôde deixar de ser geral obrigando-se todos os representantes das alludidas corporações á prestação das respectivas contas, applaudimos o acto moralizador do snr. dr. Manóio.

A dona de fundo.

Uma creatura qualquer que é empregado da companhia dos tabacos lembrou-se ha tempos de ajudar formar a dous de fundo vinte empregados da mesma companhia, quando entravam na villa de Caminha.

E o homem ia atraz, a cavallo n'um burro, a commandar o batalhão.

Chapum! Chapum! Chapum!

Transferencia.

Foi transferido ha dias para a villa de Caminha, o nosso amigo e assignante, snr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, digno empregado telegrapho postal.

Que o nosso amigo e todos os que lhe são caros gosem, n'aquella villa, as maiores venturas é o que lhes desejamos.

«Aurora do Lima».

Entrou no 40.^o anno da sua publicação este excellente jornal, de Vianna do Castello.

As nossas felicitações.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

Hoje --o sr. José Augusto Pires.

Segunda feira --a ex.^{ma} snr.^a D. Adelia Augusta Gonçalves dos Santos Gomes.

Terça feira --o menino Antonio Augusto da Motta.

Vimos ha dias n'esta villa as ex.^{mas} snr.^{as} D. Delfina de Castro Azevedo e D. Maxima d'Azevedo Nunes, distinctas damas, de Valadares.

--Regressou de Vianna o estudioso academico, snr. Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

--Esteve n'esta villa, acompanhada dos seus netinhos, a estremosa mãe do snr. Gaspar Eduardo d'Almeida, de Vianna do Castello.

--Acha-se gravemente doente na casa do Crasto, freguezia da Bella (Monsão) o rev. snr. Joaquim José Lobarinhas, presado irmão do nosso amigo e assignante, snr. Luiz José Lobarinhas de Brito, da casa da Gava.

Estimamos em breve noticiarmos o seu completo restabelecimento.

--Vimos no domingo ultimo n'esta villa, o snr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsão.

Agradecimento

Antonio Manoel Lopes, Clara Rosa Lopes, Maria do Carmo

Lopes e Carolina Julia Lopes da freguezia de Paços, agradecem por este meio em quanto o não podem fazer por outro, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-los e camprimentá-los por occasião do fallecimento de sua mãe, sogra e avô Clara Domingues viuva; e bem assim aos ill.^{mas} rev.^{os} snrs. ecclesiasticos que se dignaram assistir ao responso de sepultura.

A todos o seu eterno reconhecimento.

**EDITOS DE 30 DIAS
Comarca de Melgaço**

Por este juizo, e cartorio do escrivão Ferreira, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação na folha official, citando Joaquim Gonçalves, viuva que ficou do inventariando Domingues Esteves, do logar do Fulão, freguezia de Fiães, residente em parte incerta da Hespanha, para na qualidade de meeira, e coherdeira conferente falar a todos os termos do inventario do dito seu marido, e do de seu pae Francisco Gonçalves, e no mesmo inventario deduzir os seus direitos dentro d'aquelle praso, pena de revelia.

Verifiquei, (99)

O juiz de direito, A. Garrido

Comarca de Melgaço

Neste juizo e 2.^o officio a requerimento de Loduvina da Pureza Codesseira, e outros, da freguezia de S. Paio, d'esta comarca, foi requerida curadoria definitiva dos bens do auzente, seu irmão, Antonio Codesseira, morador que foi na mesma freguezia, deduzindo por artigos todos os fundamentos do pedido e requerendo a citação edital do mesmo auzente, bem como dos interessados incertos para contestar os artigos na terceira audiencia de pois de accusada a citação: pelo que por este é citado o dito auzente Antonio Codesseira, bem como os interessados incertos para contestar a acção na terceira audiencia, depois de findo o praso de seis mezes, para o ausente, e o de ses-

setenta dias para os interessados incertos, que começará a correr depois de publicado o segundo annuncio na folha official do governo, declarando-se que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos dias seguintes, sendo aquelles impedidos, por 10 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca.

Melgaço, 5 de dezembro de 1894.

Verifiquei (100)

O juiz de direito, A. Garrido

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas.

Comarca de Melgaço

No juizo de direito d'esta comarca, e ao 2.^o officio, foi distribuida uma acção ordinaria sobre montados de Cubalhão e Lamas, proposta por José Joaquim Rodrigues, mulher e outros, da freguezia de Cubalhão, José Esteves Valenciano, mulher e outros, da freguezia de Lamas de de Mouro: pelo presente são citados os reus José Esteves Valenciano, Manoel Rodrigues Senra, Manoel Domingues Neta, Antonio Domingues Clemente e José Pereira Touça, da freguezia de Lamas de Mouro, e auzentes d'esta comarca, em parte incerta, para fallarem a todos os termos da mesma acção, devendo esta citação ser accusada na segunda audiencia d'este juizo depois de passados 30 dias a contar do segundo annuncio na folha official, declarando-se que as audiencias n'este juizo se fazem ás segundas e quintas feiras de cada semana não sendo impedidos, porque sendo-o, serão nos immediatos, por 10 horas da manhã no tribunal d'esta comarca.

Melgaço, 12 de dezembro de 1894.

Verifiquei

O juiz de direito

A. Garrido.

(N.^o 101)

Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miudo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acieio dos mesmos. (82)

LOJA NOVA

DE

Antonis Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral, que recebeu um grande sortido de pannos crus, que vende a 60, 70, 80 e 100 reis; um completo sortido de riscados a 50, 60 e 70 reis; grande variedade de cotins a 80, 90 e 100 reis, cazemiras, picotillos, meias camizolas e muitas outras miudezas, tudo mais barato do que na Galliza.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na Loja Nova do Esteves.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gosou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

MACHINAS



DE COSTURA



“MEMORIA”

Jeronymo F. de Barros tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura

MEMORIA

as quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem foi dado o exclusivo de venda n'este districto.

As machinas de costura MEMORIA são o que ha de melhor e mais barato que até hoje tem apparecido no mercado, pela solidez do material pelo silencio do trabalho e pela justa adoptação de suas peças, o que as torna muito mais duraveis.

Machinas a
4:500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 rs. e mais preços.

Importante deposito de BICYCLETES de borrachas massiças, ôcas e Pneumaticas as mais elegantes, melhores e mais baratas que se fabricam

Fazem-se concertos — ha peças avulso — e aceitam-se machinãs usadas em troca.

Vendas a dinheiro e a prestações.

ENSINO GRATIS

JERONYMO FERNANDES DE BARROS-MELGAÇO

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes. Grandes descontos a prompto pagamento. Vende-as em Melgaço, o seu representante. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO.
12-Rua de S. Francisco-24